

Os Pauliteiros de Miranda são o símbolo local incontornável de Património Cultural imaterial de Miranda do Douro.

Enquanto grupo de danças tradicionais representam uma das principais atrações concelho de Miranda do Douro, sendo que o trabalho desenvolvido pelos grupos e associações têm contribuído de forma exemplar para a divulgação do património, etnografia e cultura mirandesa, bem como o artesanato que lhe está associado.

A preservação desta identidade cultural é uma base sólida para um futuro mais rico, que passa pela contínua divulgação e valorização do que nos pertence.

Em Miranda do Douro, de 3 de junho a 30 de setembro, aos sábados todos aqueles que nos visitam poderão assistir à atuação de um grupo de pauliteiros, que dançarão diversos “Lhaços” pelas ruas da cidade, para que desta forma todos aqueles que nos visitam possam desfrutar de um acolhimento salutar bem próprio do povo mirandês.

Já ao longo do ano, entre outubro e maio, no último sábado de cada mês poderá assistir à atuação de um grupo de Pauliteiros pelas ruas da cidade de Miranda do Douro.

A origem da dança dos Pauliteiros não reúne consenso entre os estudiosos que sobre ela se debruçaram. Esta terá nascido durante a idade do ferro, na Transilvânia, espalhando-se posteriormente pela Europa.

Strabão, refere que certos povos que habitaram na península no século III se preparavam para os combates com este tipo de danças, trocando apenas as espadas pelos paus de 45 cm, evitando riscos desnecessários.

Posteriormente, os povos conservaram estas danças para celebrarem a recolha dos frutos e dos cereais, assim como a passagem dos solstícios de Verão e Inverno.

Alguns autores, tal como o Abade de Baçal, defendem que a sua origem se deve à clássica dança pírrica guerreira por excelência dos Gregos. Este vê poucas diferenças entre esta dança e a dança dos Pauliteiros tais como a substituição das túnicas pelas saias, o escudo pelo lenço sobre os ombros, os chapéus enfeitados e a utilização da flauta pastoril. Mas a dança dos paulitos manifesta também vestígios de danças populares do sul de França e na dança das espadas dos Suíços na idade média. Os romanos seriam os responsáveis pela propagação da dança pírrica a esta região.

Por outro lado, alguns investigadores como o Dr. José Leite de Vasconcelos contrapõem esta teoria justificando que a dança introduzida em Roma e depois espalhada pelo império, nada tinha em comum com a dança pírrica. Nesta, os dançantes, com armas e escudos de pau, simulavam o ataque e a defesa na batalha, usavam túnicas vermelhas, cinturões guarnecidos de aço e os capacetes dos músicos eram emplumados e os bailadores colocavam-se em duas filas e dançavam ao som de flauta. Na dança dos Paulitos, os dançadores com armas e escudos de paus, também simulam o ataque e a defesa na batalha, mas usam diferentes trajes, que correspondem à natureza das danças guerreiras – trajes militares constituídos por: enéguas brancas, camisas de linho brancas, coletes com lenços coloridos sobrepostos e chapéus negros com flores coloridas.

Assim, estas danças mantiveram-se no paganismo até ao século X, quando a igreja católica as começou a admirar nas festas dos santos (que correspondiam às épocas solsticiais) passando-se a celebrar as colheitas com as festas dos santos padroeiros.

A própria evolução da dança, parece ter muitas semelhanças com as danças pírricas tais como: perseguição, luta, saltos e a dança da vitória. Algumas das mais famosas danças retratam bem essas semelhanças como seja o Salto do Castelo (saltos) e o Vinte Cinco de Roda (dança da vitória), entre outras.

Em Espanha, a “danza de palos”, é dançada da Galiza à Extremadura. Segundo o folclorista e musicólogo espanhol Dr. Garcia Matos teria origem na dança da fertilidade. Outros autores espanhóis dizem que a dança é de origem medieval.

O saudoso Dr. Padre Mourinho concluiu que: trata-se de uma dança comum à Península Ibérica; que há nela tradições militares dos povos autóctones, dos greco-romanos, medievais e outras; embora possa ter existido anteriormente terá vindo com os repovoadores do reino de Leão.

Quem são os pauliteiros?

Ao contrário do que poderá parecer, os Pauliteiros de Miranda não são um grupo originário da cidade de Miranda, mas vários grupos de aldeias circundantes, pertencentes ao concelho de Miranda Do Douro (apesar de atualmente, já existir um Grupo de Pauliteiros na Cidade de Miranda do Douro). Os Pauliteiros tomam um lugar especial nas pequenas aldeias circundantes do concelho de Miranda do Douro: constituem-se exclusivamente de homens (atualmente já existem grupos de pauliteiras), que vestem um costume bem diferente dos outros ranchos e a coreografia complexa com os paulitos e castanholas que despertam a nossa atenção.

Assim, tradicionalmente, os Pauliteiros:

São um grupo constituído exclusivamente de 8 rapazes e três músicos (gaita de foles, caixa e bombo).

Executam o peditório da forma antiga, começando às 6.00 da manhã, após a alvorada dos gaiteiros dançando alguns lhaços em frente às igrejas e capelas, rezam em frente às casas que estão de luto, etc.

Ver dançar os Pauliteiros é sempre um espetáculo a não perder, quer seja em frente à Igreja depois da missa da festa religiosa local, quer seja fora.